

notícias da ordem

órgão noticioso da ordem dos biólogos

Colóquio

“Saídas Profissionais para Biólogos. Presente e Futuro”.

Numa organização conjunta do *BioNúcleo* da Universidade de Aveiro, da Delegação Regional do Centro da Ordem dos Biólogos e do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, decorreu nesta Universidade no dia 10 de Dezembro um colóquio subordinado ao tema “SAÍDAS PROFISSIONAIS PARA BIÓLOGOS. PRESENTE E FUTURO”. (cont. pág. 5)

Ambiente e Desenvolvimento Sustentável são prioridades de Jorge Sampaio para o ano de 2004 (pág. 3)

ITB venceu o “Prémio Madeira Inovação Empresarial 2003” atribuído pelo CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira (pág. 10)

Centro de Formação Contínua de Professores PRODEP III
Balanço da Actividade em 2003 (pág. 8)

Índice

Notícias	pág. 2
Editorial	pág. 4
por Ricardo Nogueira Mendes	
Conselho Directivo	pág. 5
Delegações Regionais	pág. 5
Centro	
Opinião	pág. 6
por Pedro Fevereiro	
Colégios	pág. 7
Biologia Humana e Saúde	
Biocologia	
Formação	pág. 8
Observatório Biologia & Sociedade	pág. 11
Agenda	pág. 12

I Congresso Ibérico de Estudantes de Biologia

III Congresso Nacional de Estudantes de Biologia

junta 350 participantes

Nos passados dias 5, 6, 7 e 8 de Dezembro de 2003 realizou-se na Universidade de Évora o I Congresso Ibérico de Estudantes de Biologia/ III Congresso Nacional de Estudantes de Biologia (I CIEB/ III CNEB), organização do Conselho de Estudantes de Biologia de Évora (CEBE).

Sendo um congresso generalista na área da Biologia, o I CIEB/ III CNEB surgiu na sequência de outras actividades que o CEBE

tem organizado desde o início da sua actividade em 1996, com o objectivo de divulgar a Biologia e torná-la acessível aos estudantes. O CEBE tem promovido a organização, por estudantes e para estudantes, de congressos, mini-cursos, palestras, seminários, jornadas, exposições, núcleos temáticos e outras actividades (www.cebe.org). (cont. na pág. 2)

Gestão para Biólogos

Novo Curso de Especialização com organização conjunta do INDEG/ISCTE e da Ordem dos Biólogos

O plano de estudos contará com as matérias da área da gestão como Princípios de Economia, Sistemas de Informação Contabilística, Marketing Empresarial, Pessoas e Organizações, Noções de Direito

de Empresa, Finanças Empresariais, Estratégia e Operações e ainda com Seminários com apresentações de casos de sucesso de empresas portuguesas na área da Biologia. (cont. pág. 10)



I Congresso Ibérico de Estudantes de Biologia/ III Congresso Nacional de Estudantes de Biologia

A ideia de alargar o CNEB a “nuestros hermanos” prendeu-se com a necessidade de alargar horizontes, promover o convívio entre futuros profissionais da mesma área, fomentar a troca de ideias, projectos e informação, permitindo um conhecimento mais vasto da realidade da Biologia na Península Ibérica e uma amostra do que é o futuro da profissão. Interrrogamo-nos constantemente como será a ciência do lado de lá da fronteira: como se procede, qual a dimensão dos projectos, quem os executa. Após a realização do II CNEB e do sucesso alcançado, em conversas de café e captando conselhos de alguns professores, nasceu o I Congresso Ibérico de Estudantes de Biologia. O I CIEB/ III CNEB contou com a participação de cerca de 350 congressistas, oriundos de todos os cantos da Península Ibérica. Das actividades realizadas durante o evento destacam-se os painéis de comunicações apresentados por estudantes (delicenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento), organizados em três áreas: Saúde, Microbiologia e Genética; Ecologia, Ambiente e Conservação; várias.

Para a apresentação dos painéis de comunicações, o CEBE convidou o Dr. Joaquin Leon (Instituto Gulbenkian Ciência - IGC), o Professor Fernando Catarino (Faculdade Ciências da Universidade de Lisboa - FCUL) e o Prof. Manuel Mota (Universidade de Évora), que apresentaram as seguintes comunicações, respectivamente: “Silencing of gene expression by iRNA”, “Ecologia, Ambiente e Conservação: Aclarando conceitos” e “Reflexões sobre o ensino superior em Biologia de pré-graduação e pós-graduação: a Nematologia como “case study””.

O prémio para a melhor comunicação foi entregue a Filipe Josué (licenciado na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto - FCUP) pelo seu trabalho “*Drosophila* loses its head: the crusade of homologous organs for an identity”, realizado no Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) no âmbito da sua tese de licenciatura.

Ainda dentro dos trabalhos apresentados por estudantes, destaca-se a apresentação de posters, onde o prémio para o melhor trabalho foi entregue a Pedro Vale (estudante finalista da Universidade de Évora) pelo seu trabalho “Evolução de Comportamento Social em Bactérias: o papel de *cheaters* na resistência a antibióticos”, realizado no IGC, no âmbito da sua tese de licenciatura.

A organização gostaria de dar os parabéns a todos os autores dos trabalhos apresentados, especialmente aos vencedores.

Outra actividade de destaque foi o debate “Os Caminhos da Evolução”. Para este debate contámos com a presença do Prof. Carlos Almaça (FCUL), do Prof. Maximo Sandín (Universidad Autónoma de Madrid), do Prof. Arcadí Navarro (Universidad

Pompeu Fabra), do Dr. Henrique Teotónio (IGC), do Prof. Charles El-Hani (Universidade Federal da Bahia) e, como moderador do debate, o Prof. Manuel Mota (Universidade de Évora). Como introdução à discussão propriamente dita, nos dias 5, 6 e 7, cada orador preparou uma palestra de uma hora, dentro do grande tema Evolução, subordinada a um sub-tema mais específico. Assim, foram abordados temas como Darwinismo e NeoDarwinismo, NeoLamarckismo, Projecto Genoma Humano, Evolução Experimental, Religião Vs. Ciência, Creacionismo, entre outros. “Os Caminhos da Evolução” revelou-se umas das actividades mais mediáticas do congresso, que se traduziu sempre na grande afluência e interesse dos congressistas.

No dia 6 pela manhã, realizaram-se as saídas de campo. Estas foram escolhidas de forma a cativar os participantes, oferecendo a diversidade de escolha. Visitar am-se a polémica Barragem do Alqueva, o Estuário do Tejo (observação de aves), a Serra de Monfurado (armadilhagem de micromamíferos), os laboratórios da Universidade de Évora e a Costa Alentejana. Nesta última saída visitaram-se o Ciemar (Laboratório de Ciências do Mar da Universidade de Évora) e a Lagoa de Santo André.

A saída ao Estuário do Sado para observação da população residente de golfinhos Roazes-Corvineiros, apesar de ter sido a mais concorrida, foi cancelada devido ao mau tempo.

Constante também do programa foram os *workshops*. Estes revelaram ser uma mais valia na medida em proporcionaram uma componente prática forte, oferecendo aos congressistas formação nas mais diversas áreas: herpetologia, caracterização de vegetação, biotecnologia vegetal, antropologia biológica, mamologia, micologia, nematologia, identificação de macrofósseis e construção de terrários para insectos sociais.

Muito elogiadas foram as exposições. Para que se realizassem, muita gente perdeu noites de sono e muita dedicação foi empregue em torno dos “Anfíbios do Concelho de Évora”, dos “Insectos Sociais”, da “Antropologia Biológica” e da “Aquacultura”.

Na continuação do tema “Imagens em Biologia” das exposições do II CNEB, surgiram as exposições de fotografia: Concurso de Fotografia subordinado ao tema “Um Olhar Diferente Sobre o Verde”, imagens de animais da Universidade de Aveiro e uma exposição sobre a “Pesca da Palmeta na Terra Nova”, esta última resultante da actividade da Associação Nacional de Estudantes de Biologia (ANEBio) e da cooperação entre o Núcleo de Estudantes de Biologia da Universidade do

Algarve (NEBUA) e o CEBE.

Aproveitámos ainda o facto de termos um anfiteatro disponível para apresentarmos a Cinemateca Biológica, que consistiu na exibição de filmes cujos temas variaram desde os alimentos transgénicos, à bioética, à ecologia, à evolução, entre outros.

Por fim, para “animar a malta”, o CEBE preparou um programa cultural bastante forte com concertos todas as noites, de todos os géneros musicais, desde a música clássica, ao pop electrónico, ao jazz, às tunas académicas e à bossa nova.

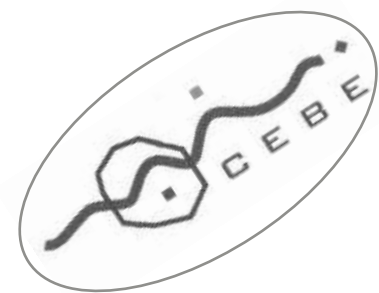
No cômputo geral o I CIEB/ III CNEB foi um sucesso, na medida em que os objectivos inicialmente propostos foram cumpridos. Acreditamos cada vez mais que vale a pena investir e acreditar na ciência e que há ainda muito por fazer.

Não podíamos deixar de agradecer aos Professores Diogo Figueiredo, Manuel Mota e Leite Videira todo o apoio que nos deram, pois sem eles o I CIEB/ III CNEB não se teria realizado (pelo menos desta forma!).

Gostaríamos ainda de agradecer a todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram na organização do congresso, bem como a todas as empresas/ entidades que o tornaram financeira/ logisticamente viável.

G.S.*NEBE

*Estudante finalista da licenciatura de Biologia da Universidade de Évora





Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

São prioridades de Jorge Sampaio para o ano de 2004

Com a visita a Alcochete e às Salinas do Samouco na Reserva Natural (RN) do Estuário do Tejo, o Presidente da República Jorge Sampaio deu início à presidência aberta sobre ambiente e desenvolvimento sustentável que irá decorrer durante o ano de 2004 e que culminará com uma Conferência Internacional dedicada ao Ordenamento do Território a realizar em Janeiro de 2005.

A partir de algumas das nossas Áreas Protegidas, Jorge Sampaio pretende chamar a atenção para algumas das questões mais importantes e menos eleitorais do ambiente em Portugal. Água, Biodiversidade, Recursos Marinhos, Ordenamento Litoral, Política de Resíduos, Energias Alternativas e Floresta, entre

outros, serão os assuntos que irão merecer a atenção desta presidência aberta, que contará com a visita em Fevereiro ao Parque Natural (PN) das Serras d'Aires e Candeeiros e em Abril aos PN do Tejo Internacional e da Serra de São Mamede. Em Julho será a vez da visita ao PN da Arrábida e à RN do Estuário do Sado, seguindo-se os PN da Ria Formosa e do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina em Setembro. Por fim em Outubro será a vez de conhecer o PN do Douro Internacional.

Para além das questões mais directamente relacionadas com o ambiente e a conservação da natureza com vista a um desenvolvimento sustentável, é também intenção desta presidência aberta chamar a

atenção para a importância da investigação e do desenvolvimento que podem ser produzidos através de um reforço do papel dos laboratórios do estado nestas matérias. Por esta razão foram também incluídos no programa do passado dia 27 a visita ao Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), Instituto do Ambiente (IA) e Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI), instituições que têm visto a sua acção seriamente diminuída por causa dos cortes orçamentais e das opções políticas tomadas nestes últimos anos.

RNM

ITB venceu o "Prémio Madeira Inovação Empresarial 2003" atribuído pelo CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira

A ITB, Investigação e Transferência de Biotecnologia, Lda, que iniciou a sua actividade em Janeiro de 2003 e se dedica à prestação de serviços na área da biologia ganhou recentemente o "Prémio Madeira de Inovação Empresarial 2003" atribuído pelo CEIM, Centro de Empresas e Inovação da Madeira (www.ceim.pt). O prémio visa incentivar a inovação das empresas e tem o valor de 15 mil euros em serviços. Este montante é distribuído ao longo de 12 meses e resulta na incubação no Centro de Empresas do Madeira Tecnopolo com direito a um escritório com serviços de secretariado até ao valor máximo de 15 mil euros.

Das 11 candidaturas apresentadas, o projecto da ITB foi eleito não só por ser um projecto de uma empresa pioneira na prestação de serviços na área da biologia aplicada, mas principalmente por se apresentar como um parceiro

estratégico para o desenvolvimento de projectos de I&D na área da biotecnológica Região Autónoma da Madeira.

De momento a ITB é promotora do projecto "Portal do Mar" concorrente ao programa Madeira Digital - POSI, numa parceria com a Berro (www.berro.pt) e o Museu Municipal do Funchal; está a negociar com a BKat consulting (www.bkatconsulting.com) e a Arquipélago Verde um projecto Interreg sobre biodiversidade; é consultora no projecto "Aquarium Madeirense - piscicultura offshore na Ilha da Madeira" e colabora com a empresa de observação de cetáceos *Horizonte do Atlântico, Lda* (www.venturadomar.com).

P.D.



editorial

por Ricardo Nogueira Mendes*

Os estudantes e o futuro da Biologia



Todos concordam que o ano de 2003 não foi um ano bom para o País. Estagnação da economia, perda do poder de compra e um horizonte próximo mais sombrio (com mais do mesmo) do que de bonança (com melhoria à vista).

No entanto, houve dois acontecimentos em Dezembro último que me fizeram repensar esta ideia feita (e também sentida)...

Foram eles a minha presença em nome do nosso Bastonário na sessão de abertura do I CIEB/ III CNEB organizado pelo CEBE e o Colóquio "Saídas Profissionais para Biólogos. Presente e Futuro" organizado em conjunto pelo BioNúcleo e pelo Conselho Regional do Centro da Ordem dos Biólogos.

Somando os dois, e sem contar com os que assistiram a ambos os eventos, mobilizaram-se mais de 600 estudantes pré e pós-graduados para falar de Biologia e de assuntos que interessam aos Biólogos. Ciência, investigação, mercado de trabalho, perspectivas do lado de cá e para lá da nossa fronteira, experiências pessoais e colectivas e ainda houve tempo para exposições, concertos e saídas de campo.

Pensam que o número está exagerado? Enganam-se. I CIEB/ III CNEB contou com 350 inscritos (participantes que pagaram e se deslocaram de toda a Península Ibérica para estarem presentes) e o colóquio de Aveiro encheu o completamente o anfiteatro, tendo deixado alguns dos interessados de pé.

Sabem o que me parece? Que a biologia do futuro está bem entregue!

Sabem o que me entristece? Que em ambas as Universidades, onde devem existir quase uma centena de Biólogos docentes, não tenham assistido ou participado poucos mais do que aqueles que se contam pelos dedos das duas mãos! Será que os assuntos não lhes interessavam? Quero acreditar que não...

Para terminar aqui ficam mais duas notas:

O Presidente Jorge Sampaio quer dedicar o seu ano de 2004 ao Ambiente e ao Desenvolvimento Sustentável através de uma presidência aberta que durará até Janeiro de 2005. Visto que muitos dos temas que pretende abordar são também da nossa competência e responsabilidade é também da nossa responsabilidade tomar parte activa nesta iniciativa.

O Notícias da Ordem têm um novo aspecto. Pareceu-nos que era altura de acrescentar aos conteúdos uma imagem moderna e condigna. Nós por cá gostamos e esperamos que este espaço se torne cada vez mais um espaço de debate entre os membros da Ordem dos Biólogos.



*Vogal do Conselho Directivo

Audiência com o Ministro da Economia

A OBIO (representada pelo Bastonário e Vice-Presidente) foi recebida em Dezembro pelo Ministro da Economia Carlos Tavares ao qual expôs detalhadamente a sua posição sobre o não funcionamento do Programa Nacional de Turismo de Natureza, em nossa opinião crucial nesta área ao desenvolvimento sustentável das áreas protegidas. Obteve-se o compromisso de rapidamente e em conjunto com o MCOTA se encontrar um modelo de implementação expedito. Foi ainda debatido a importância de uma abordagem económica no tocante ao sector estratégico dos Oceanos, encarado como uma oportunidade de desenvolvimento no contexto da Estratégia Nacional para os Oceanos em elaboração.

Audiência com Ministro das Cidades Ordenamento do Território e Ambiente

A OBIO (representada pelo Bastonário e Vice-Presidente) foi recebida em Dezembro pelo MCOTA, Dr. Amílcar Theias, tendo sido debatidos os temas relacionados com a implementação do Programa Nacional de Turismo de Natureza, projectos de investigação em conservação da natureza com a FCT, bem como o modelo de relacionamento operacional com o MCOTA, nomeadamente no tocante à implementação de políticas envolvendo directamente o exercício profissional dos biólogos. A OBIO, regista a abertura ao diálogo, esperando que os bloqueios verificados nessas áreas sejam rapidamente resolvidos.

Foi ainda abordada a questão relacionada com a ausência de condições de funcionamento do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o qual suspendeu o seu funcionamento em Dezembro passado. A OBIO, com mandato do Conselho Nacional de Profissões Liberais, exprimiu a posição das Ordens Profissionais de claro repúdio pela situação criada. Foi obtido o compromisso do MCOTA de rápida resolução do problema. Neste momento está já em apreciação uma nova lei orgânica do CNADS que contempla um quadro de solução.

concelho directivo

delegação regional do centro

Colóquio

“Saídas Profissionais para Biólogos. Presente e Futuro”.

Numa organização conjunta do BioNúcleo da Universidade de Aveiro, da Delegação Regional do Centro da Ordem dos Biólogos e do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, decorreu nesta Universidade no dia 10 de Dezembro um colóquio subordinado ao tema “SAÍDAS PROFISSIONAIS PARA BIÓLOGOS. PRESENTE E FUTURO”.

Este colóquio teve como oradores convidados o Bastonário da Ordem dos Biólogos, Prof. Doutor José Guerreiro, o Dr. Ricardo Mendes, vogal da Direcção da Ordem dos Biólogos, O Prof. Doutor Amadeu Soares e dois licenciados em Biologia com experiências opostas no mercado de trabalho.

Dado o interesse do tema o colóquio contou com uma assinalável participação de cerca de 300 alunos e licenciados em Biologia ou áreas afins, tendo constituído um momento importante para o debate e esclarecimento de questões sócio-profissionais de maior relevância no actual contexto português. F.M.



opinião por Pedro Fevereiro

No dia 4 de Setembro tomei posse do cargo de Conselheiro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV). O CNECV é um órgão independente (Lei n.º 14/90 de 9 de Junho com a nova redacção introduzida pelo D. Lei n.º 193/99, de 7 de Junho e pela Lei n.º 9/2003 de 13 de Maio) que funciona junto da Presidência do Conselho de Ministros.

Compete ao CNECV; a) analisar sistematicamente os problemas morais suscitados pelos progressos científicos nos domínios da biologia, da medicina ou da saúde em geral; b) emitir pareceres sobre os problemas a que se refere a alínea anterior, quando tal lhe seja solicitado nos termos do artigo 7.º da Lei; e c) apresentar anualmente ao Primeiro-Ministro um relatório sobre o estado da aplicação das novas tecnologias à vida humana e respectivas implicações de natureza ética e social, formulando as recomendações que tenha por convenientes.

O mandato dos membros do Conselho é independente do das entidades que os designam e tem a duração de cinco anos. O Conselho elege de entre os seus membros uma comissão coordenadora, presidida pelo presidente do Conselho, de natureza executiva e carácter permanente.

Na sequência da tomada de posse realizaram-se três reuniões plenárias. Nestas reuniões foram tratados vários assuntos, cujos detalhes não podem ser aqui descritos. No entanto, é possível dar uma panorâmica geral da actividade já desenvolvida e de algumas perspectivas, que sucintamente passo a referir:

Após uma fase de reconhecimento entre as diferentes personalidades, o Conselho elegeu os membros da sua Comissão Coordenadora, da qual faço parte.

O Conselho está neste momento a preparar pareceres relativos a três questões importantes, sobre as quais a presente legislatura se irá debruçar (existem propostas de Lei apresentadas): "Procriação medicamente assistida"; Investigação em células estaminais" e "Bio-bancos".

O Conselho promove um seminário anual sobre temas da Bioética. No ano de 2004 o Seminário terá como tema "Ciência e Ética: da Célula ao Embrião" e realizar-se-á durante o mês de Novembro. O Conselho aprovou também que no ano de 2005 o tema do seu Seminário será "A ética e os usos da água", para o qual chamo desde já a atenção de todos os membros da Ordem.

O Conselho pretende tornar mais visível a sua actividade, pelo que se encontram em fase de reestruturação a sua página na Internet (que está desactualizada, mas que tem os pareceres anteriores emitidos pelo Conselho - www.cnecv.gov.pt) e o grafismo das suas publicações.

O Conselho pretende ainda desenvolver projectos de cooperação com as Escolas de forma a implementar a formação em Bioética no Ensino Secundário. Nesta perspectiva sugere-se aos professores interessados em vir a desenvolver iniciativas em parceria com o Conselho que me contactem através do meu endereço electrónico: psalema@itqb.unl.pt.

O Conselho está aberto e interessado em receber as contribuições e comentários de todos os cidadãos, pelo que se divulga aqui o seu endereço electrónico: cnecv@sg.pcm.gov.pt.



Biologia humana e saúde

O Colégio de Biologia Humana e Saúde da Ordem dos Biólogos está a desenvolver o sistema de atribuição do título de especialidade em Análises Clínicas.

Após uma pesquisa junto dos nossos registos foram identificadas algumas lacunas, nomeadamente na área de actividade laboral de alguns dos profissionais da Biologia. Assim, agradecemos que, para melhor enquadrar essa nova competência da Ordem, os membros que se encontram a **desempenhar funções na área da Saúde** actualizem os seus dados pessoais com a maior brevidade nos seguintes campos:

Membro Número:

Nome:

Morada: Telefone: Fax:

Email:

Instituição/Serviço:

Morada: Telefone: Fax:

Email: Web:

Actividade*: Laboratório Clínico ☐

Laboratório Investigação ☐

Laboratório Farmacêutico ☐

Laboratório do Estado ☐

Laboratório Privado ☐

* Caso se aplique deverá preencher mais do que uma alínea.

Gratos pela atenção dispensada

P'lo Colégio de Biologia Humana e Saúde

Emília Arranhado

Biotecnologia “mensageiros biotecnológicos”



O termo "biotecnologia" foi utilizado pela primeira vez por Karl Ereky, um engenheiro agrónomo húngaro, relativamente à interacção da biologia com a tecnologia humana.

Contudo, é apenas em finais da década de 70 que a Biotecnologia começa a ser divulgada ao grande público como uma tecnologia capaz de revolucionar o nosso modo de vida, produzindo bens e serviços de largo espectro de utilização, com base em processos biológicos envolvendo uma componente tecnológica avançada e conhecimentos científicos de ponta.

Os primeiros produtos da engenharia genética começaram a entrar no mercado nos anos 1980, quando a insulina produzida a partir de bactérias transgénicas chegou a farmácias americanas. Na década seguinte os primeiros alimentos transgénicos chegaram às prateleiras dos supermercados de vários países. Actualmente mais de 50 milhões de hectares em todo o mundo são cultivados com plantas transgénicas. No entanto, essa tecnologia desperta ainda muita desconfiança, gerada sobretudo pela falta de informação.

Em Portugal, a grande revolução biotecnológica está ainda por ocorrer. Se é verdade que em matéria de investigação científica

muito se avançou, é também verdade que esse desenvolvimento não se traduziu numa verdadeira indústria biotecnológica, sendo diminuto o número de empresas da área da biotecnologia que, estoicamente, resistem no mercado nacional.

Se pensarmos na forma negativa como alguns sectores da opinião pública encaram, por exemplo, as plantas transgénicas, parece que em termos nacionais a "desconfiança" chegou mais depressa que a "confiança" na Biotecnologia.

Embora a responsabilidade desta situação possa ser atribuída, parcialmente aos emissores (os cientistas) e aos receptores (os empresários e industriais), parece óbvio que a grande lacuna está na falta de "mensageiros biotecnológicos", que possam fazer a ponte entre uns e outros e estabelecer canais de diálogo, colaboração e confiança. É também uma responsabilidade dos biólogos que trabalham nesta área, a promoção, divulgação e contribuição para o desenvolvimento da Biotecnologia, numa última oportunidade para que não se perca em definitivo uma aposta tecnológica que tanto poderá contribuir para a valorização de recursos naturais "convencionais".

J.A.M.

Centro de Formação Contínua de Professores PRODEP III

Balanço da Actividade em 2003

A procura constante de um melhor desempenho profissional e a necessária evolução na continuidade, exige ao Professor saber inovar, para que de uma forma objectiva e interessante possa alcançar muitos dos objectivos a que se propôs.

Melhorar a comunicação dentro e fora da sala de aula, despertar, desenvolver e manter o interesse e curiosidade pelos assuntos científicos, bem como orientar os alunos, no sentido de os ajudar a SABER APRENDER, desenvolvendo e aperfeiçoando novas estratégias, são alguns dos pressupostos a ter sempre em consideração na prática pedagógica. Só assim os alunos desenvolverão um pensamento reflexivo, investigativo, criativo e crítico, de forma a perspectivar a sua autonomia e independência, potenciando, desta forma, aprendizagens mais significativas. Neste sentido o Professor deve ensaiar novas estratégias e actividades, experimentando e inovando as suas práticas pedagógicas. É neste contexto, que o Centro de Formação de Professores da Ordem dos Biólogos tem vindo a organizar, com bastante sucesso, Planos de Formação em várias Regiões do país. Tem-se procurado, com a formação disponibilizada e a disponibilizar, **"a valorização de aprendizagens com carácter investigativo, experimental e inovador no Ensino das Ciências, particularmente da Ciências Biológicas"**. Outra preocupação deste Centro de Formação é a oferta de Acções nos domínios da formação em Educação Ambiental/Ecologia, área de intervenção e formação considerada prioritária.

Em termos práticos os resultados alcançados por este Centro de Formação em 2003, podem ser considerados bastante bons, senão mesmo excelentes. Na Região do Algarve e de Lisboa/Vale do Tejo, a taxa de execução foi superior a 100%, isto é, oferecemos e concretizamos efectivamente, mais formação do que a que estava prevista e aprovada em sede de candidatura.

A forma de objectivar estes resultados é a sua tradução em Execução Física/Região em que se realizou formação:

Taxa de execução física / Região - 2003

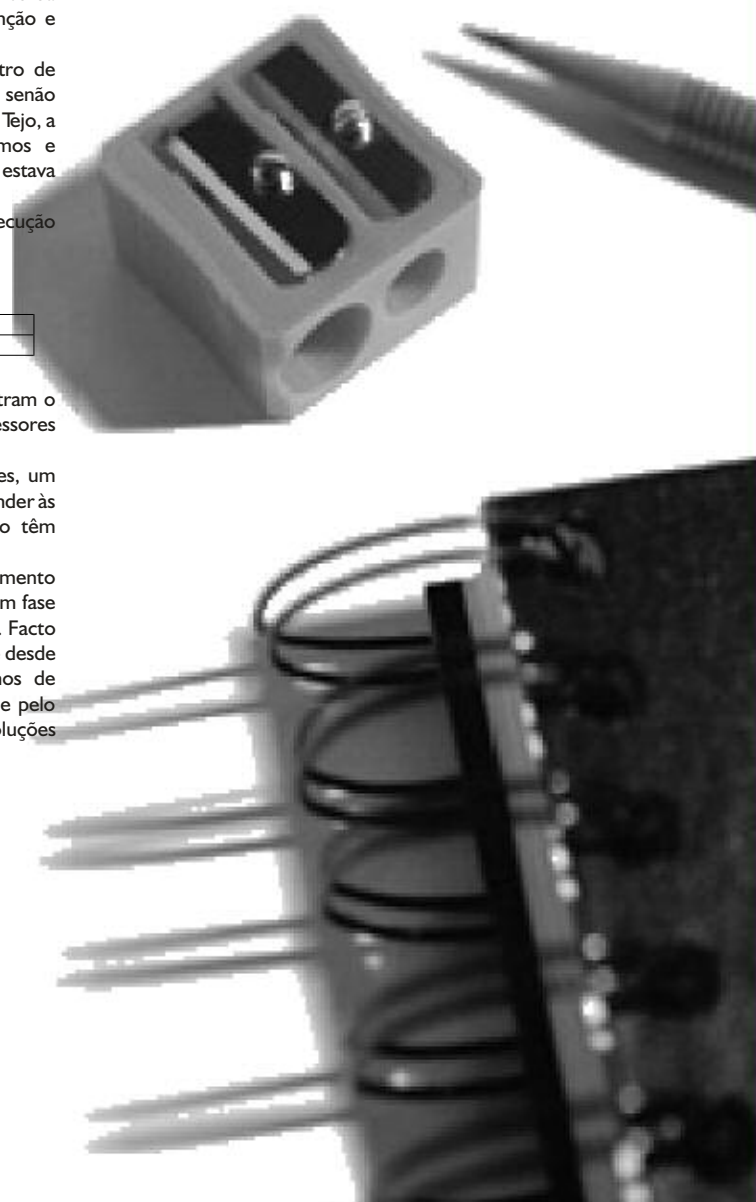
Algarve	Lisboa e Vale do Tejo	Centro	Norte
109 %	118 %	95 %	98 %

Estamos convictos que estes resultados expressam e demonstram o interesse nas nossas Acções de Formação, de centenas de Professores de, praticamente, todo o país.

Propomos para 2004, e de acordo com as nossas capacidades, um Plano de Formação que terá como principal preocupação responder às sugestões deixadas por todos os Professores que connosco têm colaborado ao longo dos últimos anos.

Contudo, não podemos deixar de referir e expressar o nosso lamento pelo facto de a Região de Lisboa e Vale do Tejo se encontrar em fase regressiva relativamente ao apoio pelos Fundos Comunitários. Facto este, que nos impede de oferecer aos colegas desta Região, que desde sempre demonstraram grande interesse pelos nossos Planos de Formação, Acções co-financiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português. Estamos certos que serão encontradas soluções para esta situação.

Carla Azevedo Gonçalves
 Directora do Centro de Formação



NOVO


INdeg
Business School ISCTE


Ordem dos biólogos

Especialização em Gestão para Biólogos 2004

uma organização conjunta do INdeg/ISCTE e da Ordem dos Biólogos

Plano de Estudos

Princípios de Economia

Sistemas de Informação Contabilística

Marketing Empresarial

Pessoas e Organizações

Noções de Direito de Empresa

Finanças Empresariais

Estratégia e Operações

Seminários
com apresentação de casos de sucesso de
empresas portuguesas na área da Biologia

Destinatários

Finalistas e licenciados para quem a Biologia é um conhecimento nuclear

Horário Pós-Laboral

3ª / 5ª Feiras: 18h00 - 21h45

Sábados: 09h00 - 12h45

Calendário Lectivo

19 de Abril a 26 de Julho de 2004

Local de Realização

Complexo INdeg/ISCTE

Candidaturas

De 1 a 23 de Março de 2004

Secretariado/Informações

INdeg/ISCTE

Secretariado dos Programas para Executivos

Dra. Alexandra Lopes

alexandra.lopes@iscte.pt

Tel. 21 782 6100

Fax 21 793 8709

Complexo INdeg/ISCTE

Av. Prof. Aníbal de Bettencourt

1600-189 Lisboa

Disponível uma linha de crédito do Millennium BCP para financiamento

Ficha de candidatura e informações adicionais em

www.indeg.org | www.ordembilogos.pt

Gestão para Biólogos Curso de Especialização com organização conjunta do INDEG/ISCTE e da Ordem dos Biólogos

Através de acordo entre a Ordem dos Biólogos e o INDEG/ISCTE foi criado o Curso de Especialização de Gestão para Biólogos.

O curso foi desenhado no intuito de colmatar algumas das deficiências que os profissionais da área das ciências biológicas sentem nas áreas da gestão empresarial, não deixando de se destinar também para os actuais finalistas, que poderão desde já aliar ao seu percurso académico uma forte ferramenta destinada a uma boa parte do actual mercado de trabalho.

As sessões de formação decorrerão em período pós-laboral às 3ª e 5ª Feiras das 18h00 - 21h45, e aos Sábados das 09h00 - 12h45, entre 19 de Abril e 26 de Julho de 2004 nas instalações do Complexo INDEG/ISCTE em Lisboa.

O Secretariado, onde poderão ser obtidas mais informações funcionará no INDEG/ISCTE - Secretariado dos Programas para Executivos e é da responsabilidade da Dra. Alexandra Lopes (alexandra.lopes@iscte.pt).

Tel. 21 782 6100
Fax 21 793 8709
Complexo INDEG/ISCTE
Av. Prof. Aníbal de Bettencourt
1600-189 Lisboa

Informamos ainda que se encontra disponível uma linha de crédito do Millennium BCP para financiamento da inscrição e que outros elementos adicionais serão brevemente disponibilizadas nos sites www.indeg.org e www.ordembilogos.pt.
RNM

CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM

ciências e tecnologias do ambiente

Faculdade de Ciências
UNIVERSIDADE DE LISBOA

INÍCIO > 1 de Março de 2004
CONCLUSÃO > 8 de Abril de 2005
Horário pós-laboral

OBJECTIVOS

A área do ambiente e do mercado ambiental é uma das mais promissoras, tanto do ponto de vista do desenvolvimento tecnológico como económico. O chamado mercado ambiental movimenta, hoje em dia, somas muito avultadas e tem elevadas taxas de crescimento. Águas, resíduos, energias alternativas, ecogestão, auditorias e qualidade ambiental, gestão de recursos e conservação da natureza, movimentam vastos sectores económicos em expansão. Consequentemente, cada vez mais as grandes empresas necessitam de peritos, para operarem com eficácia nestes mercados de elevada complexidade. É pois, neste contexto, que se lança um Curso de Especialização em Ciências e Tecnologias do Ambiente, unindo as valências da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa com as áreas de economia, direito e sociologia, criando um perfil inovador, de elevado potencial de empregabilidade e adequado aos desafios do mercado ambiental e do desenvolvimento sustentável.

DISCIPLINAS

- > Introdução ao Ambiente | FERNANDO CATARINO (FCUL)
- > Introdução à Economia e Desenvolvimento Sustentável | VÍTOR SANTOS (ISEG)
- > Direito do Ambiente e Relações Internacionais | MÁRIO BAPTISTA COELHO (FCUL)
- > Planeamento e Ordenamento do Território | ARTUR ROSA PIRES (U. AVEIRO)
- > Planeamento, Ordenamento e Gestão da Conservação da Natureza | JOSÉ GUERREIRO (FCUL)
- > Avaliação e Monitorização de Impactos Ambientais | HENRIQUE CABRAL (FCUL)
- > Economia do Ambiente | VÍTOR MARTINS (ISEG)
- > Sistemas de Informação em Ambiente | CARLOS LAIGINHAS (IGM)
- > Auditorias Ambientais, Ecogestão e Qualidade | RUI MARQUES (FCUL)
- > Tecnologias da Reconversão e Requalificação Ambiental | FILOMENA CAMÕES (FCUL)
- > Sistemas de Abastecimento e Saneamento | RUI GODINHO (FCT UNL)
- > Alterações Climáticas e Energias Renováveis | FILIPE DUARTE SANTOS (FCUL)
- > Novos Mercados e Negócios Ambientais | JOSÉ GUERREIRO e FILIPE DUARTE SANTOS (FCUL)
- > Impactos Socioeconómicos das Políticas e Mercados Ambientais | VIRIATO SOROMENHO MARQUES (FLUL)

INSCRIÇÕES 15 de Janeiro a 16 de Fevereiro de 2004

CONTACTOS Ângela Antunes | e-mail: aantunes@siam.fc.ul.pt | tel. 21 361 67 48
Cristina Morgado | e-mail: cm@icat.fc.ul.pt | tel. 21 750 03 03

 <http://www.fc.ul.pt/ciencias-e-tecnologias-do-ambiente>

“Biologia & Sociedade” desenvolve trabalho sobre a profissão e o ensino da Biologia

O estabelecimento de uma plataforma de observação permanente dos percursos académicos e profissionais de quem estuda e trabalha na área da Biologia e das Ciências da Vida é o objectivo principal do Observatório “Biologia e Sociedade”, a funcionar na sede nacional da Ordem dos Biólogos.

Este projecto resulta de uma parceria entre a Ordem dos Biólogos e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE e conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e da Ordem, sendo também apoiado por universidades portuguesas.

O estudo das condições da inserção profissional dos diplomados em Ciências da Vida é um dos vectores da actividade do Observatório. Neste sentido, já foi efectuado um levantamento das ocupações profissionais dos biólogos inscritos na Ordem, assim como das principais instituições que os empregam. Em simultâneo, está a ser preparado o guião de um inquérito sócio-profissional a ser aplicado aos diplomados em Ciências da Vida.

Têm sido também reunidos e tratados dados acerca dos cursos universitários e politécnicos de Biologia e de fronteira com as Ciências Biológicas existentes no mercado, a mesma forma que se tem olhado para a disciplina de Biologia no ensino secundário e para as questões relativas ao acesso ao ensino superior. Para além disso, os trabalhos comportam uma dimensão comparativa com outras áreas científicas.

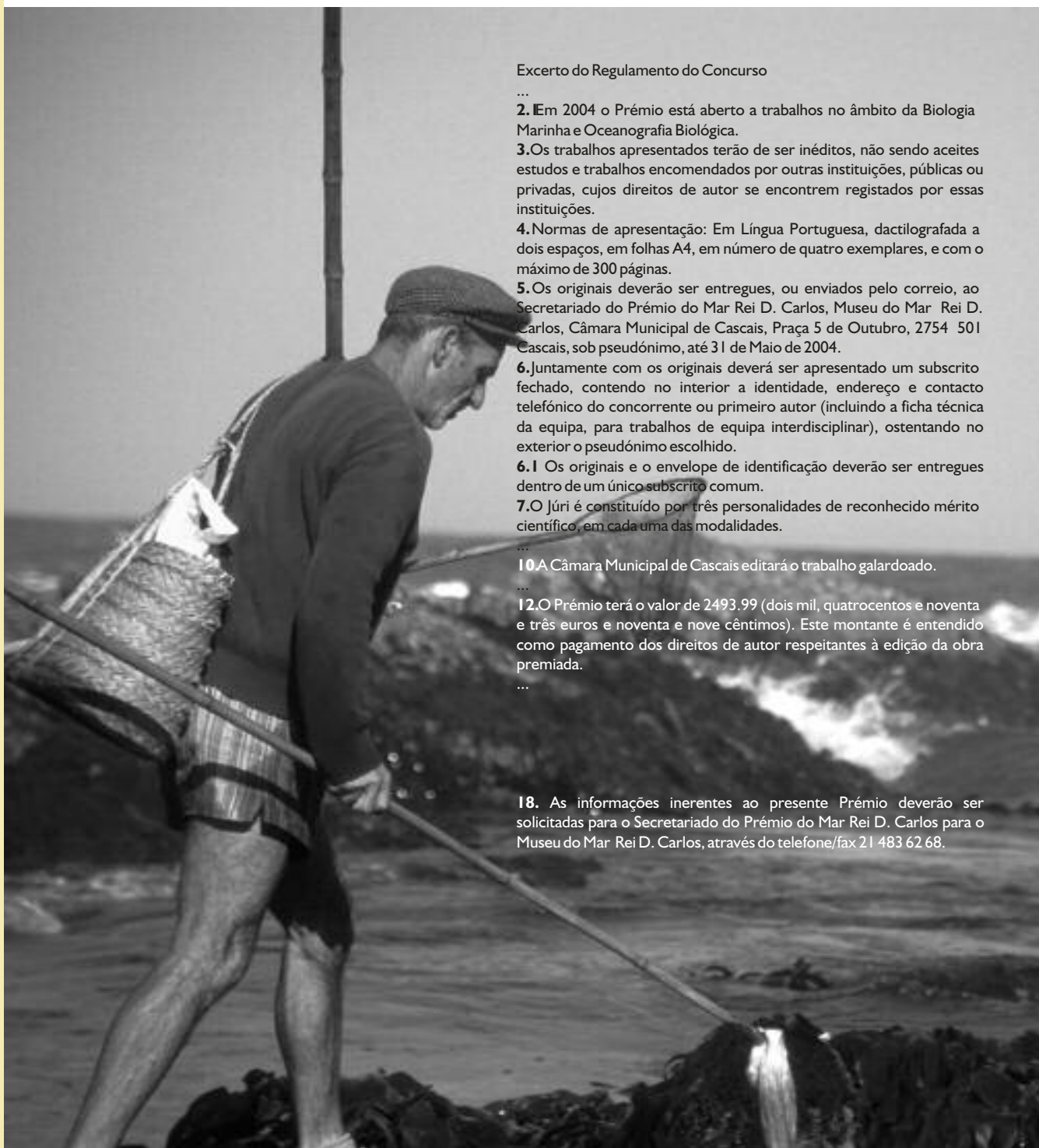
Paralelamente, decorre um levantamento bibliográfico sobre a história da Biologia em Portugal e também sobre a percepção pública das Ciências da Vida. Também decorre um trabalho que permitirá analisar o tratamento que é dado às questões biológicas pela imprensa escrita, com base em recortes de publicações periódicas.

Os trabalhos contam com a coordenação científica da Professora Doutora Maria de Lurdes Rodrigues e a sua evolução continuará a ter divulgação no “Notícias da Ordem”.



10.^a edição do Prémio do Mar Rei D. Carlos

Data de entrega dos trabalhos candidatos 31 de Maio
Secretariado do Prémio do Mar Rei D. Carlos
Museu do Mar Rei D. Carlos
Telefone/fax 21 483 62 68



Excerto do Regulamento do Concurso

- ...
- 2.** Em 2004 o Prémio está aberto a trabalhos no âmbito da Biologia Marinha e Oceanografia Biológica.
- 3.** Os trabalhos apresentados terão de ser inéditos, não sendo aceites estudos e trabalhos encomendados por outras instituições, públicas ou privadas, cujos direitos de autor se encontrem registados por essas instituições.
- 4.** Normas de apresentação: Em Língua Portuguesa, dactilografada a dois espaços, em folhas A4, em número de quatro exemplares, e com o máximo de 300 páginas.
- 5.** Os originais deverão ser entregues, ou enviados pelo correio, ao Secretariado do Prémio do Mar Rei D. Carlos, Museu do Mar Rei D. Carlos, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro, 2754 501 Cascais, sob pseudónimo, até 31 de Maio de 2004.
- 6.** Juntamente com os originais deverá ser apresentado um subscrito fechado, contendo no interior a identidade, endereço e contacto telefónico do concorrente ou primeiro autor (incluindo a ficha técnica da equipa, para trabalhos de equipa interdisciplinar), ostentando no exterior o pseudónimo escolhido.
- 6.1** Os originais e o envelope de identificação deverão ser entregues dentro de um único subscrito comum.
- 7.** O Júri é constituído por três personalidades de reconhecido mérito científico, em cada uma das modalidades.
- ...
- 10.A** Câmara Municipal de Cascais editará o trabalho galardoado.
- ...
- 12.** O Prémio terá o valor de 2493.99 (dois mil, quatrocentos e noventa e três euros e noventa e nove cêntimos). Este montante é entendido como pagamento dos direitos de autor respeitantes à edição da obra premiada.
- ...
- 18.** As informações inerentes ao presente Prémio deverão ser solicitadas para o Secretariado do Prémio do Mar Rei D. Carlos para o Museu do Mar Rei D. Carlos, através do telefone/fax 21 483 62 68.

Ficha Técnica

Conselho Editorial José Guerreiro, Ricardo Nogueira Mendes . **Director** Ricardo Nogueira Mendes . **Design & Maquetação** João Mareco
Colaboraram neste número Carla Azevedo Gonçalves . Emília Arranhado . Fernando Morgado . José António Matos . José Guerreiro . Gonçalo Silva . Pedro Fevereiro